

# O Vimaranense

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Redactor principal: Avelino de Sousa — Administrador: J. P. Monteiro Girão

N.º 296

SEXTA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1865

4. ANNO

Culmarães, 29 de junho

São candidatos governamentais pelos dois circuitos d'esta cidade os srs.:

Dr. José Barbosa da Costa e Lemos, pelo circuito 1.º.

Dr. Antonio Alves Carneiro, pelo circuito 2.º.

Dissemos que a candidatura do sr. Alves Passos não era apoiada pelo governo, porque sabiamos que os candidatos governamentais, por esta cidade, eram os srs. Barbosa e Alves Carneiro.

A nossa affirmativa não era contido semi-official, não podia ser o, porque não privamos com os ministros, nem nos inculcamos seus inspiradores.

O que sabiamos a respeito das candidaturas d'esta cidade deviamos a informações de todo o ponto fidalgas, mas particularmente.

O Bracarense não achava coerente que fizessemos politica por nossa conta, e pediu-nos o favor de não enunciar o ponto com declarações que compromettiam a verdade.

Mal pensava o triste, quando assim escrevia em 21, que a 27 do mesmo mez teria de escrever . . . . «foi proposta e resolvida n'uma grande reunião dos amigos do sr. Alves Passos, no circulo 1.º, a desistencia d'esta candidatura».

Sic transit gloria mundi.

Agora é que se vê quem fallava a verdade.

O Bracarense finge não perceber as apreciações politicas, que condemnamos os seus actos, e attribue sempre aos visinhos os erros que a opinião lhe imputa.

Logica de comadres.

Em 16 do corrente escrevemos:

Querer ser deputado para intervir na administração do paiz, e dar-lhe rumo que o possa prosperar, querer ser deputado para ensinar um principio, derramar uma doutrina, fortalecer ou realisar uma theoria, conquistando nas pugnas da palavra a gloria, que compete á dedicação e ao talento, e nobre e honroso, mas querer ser deputado para hospedar viciados, folas, mendigar, collocar lucrativas, e procurar reparações impossiveis, e querer ser o meio ignominioso, que empregam sempre os Judens Errantes, para pollicem almeçando a consciencia ao lançar aux. para a, retardar o dia seguinte ao prego de outro partido, fazendo-se heateiro em um dia, revolucionario em outro, sendo conservador uma vez, regenerador outra, opposição hontem, governamental amanhã, intrigando constantemente, explorando sempre, meitando a occasião, e o tempo, seguindo os ventos, lisongeando todas as paixões, e tomando todas as faces, é censuravel e indigno.

É nobre a ambição de representar o paiz, e o empenho de explorar os partidos e abraçar todas as convicções.

O Bracarense transcrevendo isto, e vendo-se photographado ao vivo, principiou a gritar que não era com elle, e assacou aos visinhos o odioso da imagem.

Estas espertezas do Bracarense tem-lhe augmentado tanto a popularidade e prestança, que até já desistiu da sua candidatura. . .

O partido progressista não vive de tradições nobilitarchicas, nem de aspirações fidalgas.

É popular como o paiz.

Oriundo das idéas liberas, estabeleceu a igualdade dos cidadãos perante a lei, e estatuiu a moralidade e a aptidão, como razão unica de preferencia para as considerações sociais.

No seu gremio não houve nunca modo differente de reputar os homens.

Nascido do povo o partido progressista não renega a origem.

Em serviço leal pela causa publica, o partido progressista não varia as suas aspirações.

Por isso o seu elemento de força não está nos frades nem nos fidalgos. Está no povo.

O Bracarense p. de ter frades que o apoiem e fidalgos que o protejam, mas o povo detesta-o.

Para avaliar a popularidade do Bracarense basta referir o resultado da sua eleição.

A commissão que favorecia agora o sr. Alves Passos, já então apoiava a sua candidatura.

Já lá tinha os frades e os fidalgos e já nós tínhamos cá o voto de setecentos e tantos eleitores.

A popularidade é esta.

Não nos admiramos de que seja illustrada a redacção da Betitão e Patria. De que nos admiramos foi de dizer o Bracarense que ella protegia a sua eleição, quando é certo que aquelle jornal setinha declarado, em opposição ao governo. Não mexerique. Pelas encresilhadas da imprensa, já ninguém faz carreira prourososa.

Não passamos custas de alfarda, nem tem os poder para isso, mas avaliando a vida politica do Bracarense, sobejam-nos motivos para não crer na lealdade do seu ministerialismo. Ainda em 28 de abril d'este anno escreviam o Bracarense: «A situação historica é hoje um esqueleto ambulante, que apavora a todos, esgotada a seiva que a fazia governo, leumiagrecendo constante e successivamente nos assaltos ao systema constitucional, aviventando-se com elementos encontrados, a que podia deitar unha, praticando todos os excessos que o desespero segrada aos ambiciosos do mand. acq-

boa por tornar-se cadaver em putrefacção de que todos se afastam com nojo e com horror!»

Um homem que escrevia d'este modo, ha dois mezes, em referencia ao actual ministerio, pode ser tudo menos um amigo leal da situação.

O Bracarense entende que a reconciliação e paz, como programma de governo, não dizem respeito á reconciliação e pareceres de idéas, e da paz publica e direito das gentes!!

Bom logica e grandes publicistas!

A paz publica, direito das gentes e reconciliações de idéas são arranjos de familia, negocios de interesse particular, e accordos de collocações vantajosas. Não entram em programmas governativos, estas coisas.

Os programmas governativos são os grandes desenvolvimentos de todos os interesses publicos, que a tolerancia politica garante, que a paz publica impulsiona, e que o direito das gentes assegura, mas estes estão unica e exclusivamente nos interesses do Bracarense?

«Pois quem lhe fallou de questões doutrinarias, pergunta o alludido jornal?»

E nós que lhe não viamos a coroa?!

Já aqui não está quem fallou. Visto os programmas do governo não serem de questões doutrinarias, entregamos os despojos da derrota ao sr. Alves Passos.

Não ha remedio.

Digam alguma coisa de novo. Já mostramos cincoenta vezes que o nosso apoio á situação actual é coerente, e que nós advogamos hoje os mesmos principios, que defendemos durante a situação passada.

O governo actual é historico, como era o do sr. duque de Loulé, e nem teria o apoio do partido popular se renegasse a sua origem honrosa.

Sabe toda a gente que o sr. Marquez de Sá foi sempre, e é historico, sabe toda a gente que o sr. Julio Gomes foi sempre, e é historico. Sabe toda a gente que o sr. conde d'Avila e Carlos Bento professam ha muitos annos os principios do partido progressista, e já o representaram honrosamente na administração do paiz.

Por consequencia a igreja historica está no governo, e não no sr. duque de Loulé, que deixou a seu gremio politico, e apostatou as suas antigas herencias.

O Bracarense, que hoje nos chama desleaes, por defender o governo, e deitao sr. duque de Loulé, por abandonar o nosso partido, e que sustenta que o governo não pertence ao partido historico, escrevia ha dois mezes: «Os quatro mi-

nistros que hoje se dizem governantes, estão ahí para fazerem o prestito funorario á nefasta situação historica».

A authority não pode ser menos suspeita.

## PASTORAL

D. José Joaquim d'Azevedo e Moura, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Prêmo das Hespanhas, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Seu ministro e Secretario d'Estado Honorario, commendador da ordem do Christo, Grão Cruz da de Sant'Iago da Espada, e Par do Reino.

A todos os Reverendos Parochos, Clero e Fieis d'este Nosso Arcebisado, saude, paz e benção em Nosso Senhor Jesus Christo, remedio e salvacão das nossas almas.

Continuado do n.º 295—Conclusão

«Não obstante as Constituições e Ordenações Apostolicas, . . . . Nós por esta vez e expressamente e para o fim de que se trata, as derogamos, e a queresquer outras em contrario».

Dada em Roma, em Santa Maria Maior de baixo do Anel do Pescador aos 20 dias do mez de Novembro do anno de 846, no primeiro anno do Nosso Pontificado. A. Card. Lambruschini.

Pelas provisões que deixamos transcritas, amados Irmãos e filhos, ficas conhecendo a maneira pela qual vos deveis conduzir para lucrardes o presente e fertilissimo Jubileu, este segundo Baptismo que purificando a voste candida, que recebestes no primeiro, dos peccados e miserias conti que a haveis manchado, resuscita as vossas almas da morte para a vida da Graça: ficas sabendo os limites, que abrange esta caridosa e paternal concessão, as condições que a mesma exige e as amplissimas facultades que Sua Santidade concede durante este grande Jubileu, que amplia ao espaço de um mez, a todos os Reverendos Confessores, por Nós habilitados, para pedirem, no for da consciencia, absolver os peccadores, que dispostos e arrependidos visitarem as Egrejas, e abaixo indicamos, com previo recuo ao tribunal da penitencia.

Usando Nós da Apostolica authority que por Sua Santidade Nós é delegada, Declaramos aberto o presente Jubileu, o qual durará um mez, que deverá contar-se desde o dia immediato ao Domingo, em que os Reverendos Parochos tiverem recebido e publicarem a seus parochianos estas letras pastoraes, até ao dia em que se completar o mesmo mez, devendo continuar-se a explicação destas pelos Re-

verendos Parochos em todos os domínios e dias santificados, durante o tempo do Jubileu, o que sob santa obediência lhes Ordenamos; devendo facilitar-as a todos os confessores e Presbyteros seus parochianos, para que possam conhecer as facultades, que lhes são concedidas, na qualidade de Confessor.

Para as visitas das egrejas nesta cidade designamos a Nossa Primacial Cathedral e o Templo das Religiosas Ursulinas; para as parochias Urbanas a Igreja principal da freguezia, e outra designada pelos reverendos parochos e para as parochias ruraes a Igreja parochial, e havendo outra, ou capella decente e ampla, não ficando distante do parochio alem de um kilometro, podem os reverendos parochos designar-a; aliás poderão limitar-se as visitas á Igreja parochial; devendo ser visitadas por duas vezes no espaço do mez que durar o presente Jubileu, e os feis que não completarem este numero poderão lucrar o Jubileu com tanto que façam alguma das visitas com as devidas e recommendadas disposições.

Alem das piedosas obras e orações que vos são ordenadas pelo Summo e Venerando Pontifice, para conseguirdes a Indulgencia do presente Jubileu, amados filhos Nós vos exhortamos que amplieis vossas orações pela incolumidade, saude, vida e tranquillidade de animo do Santissimo Padre Pio Nono, para que Deus Nosso Senhor Se Digne pôr termo a seu pungente martyrio e Lhe conceda dias tranquillos e de paz, nos quaes possa ver a Barca de S. Pedro em tempo bonançoso e completamente desafiada dos porcellosos sinistros que a tem combatido e infelizmente combatem; orae ainda pela justa liberdade, independencia, direitos, e inviolabilidade das Leis, instituições e doutrinas da Santa Igreja Catholica, pela conservação de sua unidade, permanencia de sua fé, arrependimento e retractação de seus inimigos, pela paz e bem destes Reinos, e pela felicidade espiritual e temporal de nossos augustos soberanos, Real Familia e de todos os portuguezes.

E para que esta nossa provisão Pastoral chegue ao conhecimento de todos os Feis, Nossos Diocesanos, será depois de impressa dirigida a cada um dos reverendos parochos e Prelados dos conventos de Religiosas e Recoilimentos para seus convenientes e proficuos effeitos, devendo ser registrada em a Nossa Camara e parochias.

Dada em o Nosso Paço Archiepiscopal de Braga sob o Nosso Signal e Sello de Nossas Armas, aos 24 do mez de Maio de 1865.

Logar do Sello José, Arcebispo Primaz.

## EXTERIOR

### Despachos telegraphicos

Pariz 24. — Diz o «Droit» que a coalisào dos cocheiros parece chegar ao seu termo por modo conciliador. Calcula-se em 600 o numero dos cocheiros que voltam ao seu antigo serviço, e parece que muitos outros estarão resolvidos a imitarem estes.

Marselha 23. — Chegou a mala das Indias Orientaes. As noticias de Bombaim são de 21 de maio, as de Shanghai de 23 e as de Melbourne de 25.

As de Shanghai dizem que n'aquella data as tropas imperaes estavam acampadas em Hancon, e que os revoltosos tinham retirado de Marychow.

Em Melbourne não se modificará a situação militar. Continuam na Nova Zelandia as difficuldades entre o governador e o general.

Florença 23. — Não foram bem succedidas, em varios pontos da Toscana, as tentativas para provocar mais reuniões populares contra as negociações com a corte de Roma.

Madriz 27. — O jornal a «Epocha» assegura que Augusto Ulloa será nomeado ministro de Hespanha junto da corte de Portugal.

Pariz 26. — Estão fixadas as eleições municipaes para o dia 23 de julho proximo.

Vienna 27. — A Austria propoz á Prussia diminuir a Austria brigada nas forcas de occupação de cada um dos ducados.

## PARTE OFFICIAL

Synopse da parte official do DIARIO DE LISBOA n.º 139 de 22 de junho.

### Ministerio da justiça

Annuncio de abertura de concurso para provimento de Jesta parochial de S. João Baptista e S. Justa, em Coimbra.

Annuncio de abertura de concurso para provimento do officio de escrivão do juizo de direito da 1.ª vara da comarca de Lisboa.

Licenças a funcionario judiciaes.

### Ministerio da fazenda

Annuncio de arrematação de bens nacionaes, em 2 de outubro, no districto do Funchal.

### Ministerio da marinha

Noticias da India e Macau.

Portaria isentando varios marittimos do serviço da armada.

### Ministerio das obras publicas

Portarias fazendo a Carlos Augusto Bon de Souza a concessão provisoria de duas minas de chumbo, uma em Adorigo e outra na Portella dos Corvos, ambas no concelho de Tabuaco.

Continuação das informações para a estatística industrial do districto de Aveiro.

Accordões do tribunal de contas.

## REVISTA DOS JORNAES

### LISBOA

#### Jornal do Commercio.

(27. — Escreve, pretendendo descrever em confusão as diversas parcialidades politicas, com os seus symbolos de fé alterados e as bandeiras esquecidas. Desta vacillante crise cre que resulta a falta de fé politica no espirito publico, por onde chega a provar que tanto mais forte deve ser o governo que de futuro presida aos destinos do paiz. Deixa transluzir vagas aspirações a um governo d'esta laia que, segundo o seu parecer, não é o actual, nem o pode vir a ser a opposição, e termina d'este modo:

«Sente-se no espirito publico um descontentamento profundo e uma aspiração para uma outra politica, onde os interesses nacionaes sejam mais generosamente interpretados. Deseja a todos que ao reinado das situações debeis e incapazes de todo o bem succeda uma situação forte, mas convenientemente liberal, uma politica de iniciativa e de reforma, uma administração em que os principios populares e sympathicos ás classes mais numerosas e mais desvalidas da sociedade portugueza, sejam traduzidos nos actos do governo».

Traz a costumada revista politica externa.

Publica, sobre diversos assumptos publicos, uma correspondencia particular dirigida á redacção, datada do Porto.

Gazeta de Portugal. — (28). — No bulletin pour l'étranger pretende descrever violento o procedimento do governo e suas autoridades com referencia a trabalhos electoraes.

Escreve em lingua patria contra o governo, asseverando que elle é antipathico ao povo, precisamente porque tem o caracter da dobrez, contrario á boa fé e lealdade dos portuguezes. Apresenta como prova d'este caracter, entre outras cousas, a demissão dada ao sr. Januario Correia d'Almeida de director das obras publicas nos districtos de Braga e Vianna do Castello.

Dá diversas noticias electoraes. Traz um 4.º artigo sobre — Bancos —.

Publica a costumada revista dos jornaes, bem como a revista estrangeira.

Commercio de Lisboa. — (27). — Diz qual o modo dos partidos conquistarem a sympathia publica, asseverando que ella «se conquista pela abnegação, pelas virtudes civicas, pela rigidez dos principios, pela coragem na adversidade, pela tolerancia no momento da victoria».

Acceceenta que foi d'este modo que o partido historico conseguiu no paiz um lugar de primeira plana e por ventura o mais distincto, nunca consentindo o crime da traição e castigando sempre os traçoceiros com o desprezo.

Conclue, dispensando aos periodicos da opposição o cuidado pharisaiico de se importarem com os riscos que corre a actual situação.

Faz polemica com a Revolução. Queixa-se ao Jornal de Lisboa da parcialidade com que esta folha condemnou o seu procedimento n'uma questão de agravos pessoais, vindos a publico, e absolve o seu adversarios que é, segundo lhe parece, tanto ou mais culpado.

Alterca com a Revolução a respeito da eleição do sr. Alves Chaves pelo circulo do Rocio na capital.

Reprova a candidatura d'este sr. e pesa-lhe que a presente lei eleitoral, dá occasião de irem ao parlamento candidatos que, como este, forem analfabetos.

Dá explicações á Nação sobre a pendencia entre si e a Gazeta.

Publica o primeiro artigo d'um libello contra o sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, que tem por titulo — A moralidade do sr. Antonio Augusto de Vasconcellos, — attestada por documentos e pela analyse imparcial dos mesmos.

Transcreve um artigo da «Nação», censurando o procedimento da «Gazeta» discorrendo por questões pessoais contra o seu programma.

Dá noticia de ter partido para Berlin, em cuja corte é representante de Portugal o exm.º sr. D. Luiz de Noronha.

Traz a costumada revista politica externa.

No noticiario diz o seguinte:

«Suas Altezas os srs. conde d'Eu almoçaram hontem em Cintra e visitaram o magnifico Castello da Pena, onde sua magestade el-rei o sr. D. Fernando hospedou os reaes viajantes com a delicadesa, magnificencia e bom gosto que lhes são proprios».

Portuguez. — (27). — Escreve, mostrando ao governo e ao paiz a proxima lueta electoral, d'onde ambos podem sair comprometidos:

O paiz por não escolher bem, o governo por não proteger com tino.

Mostra ao governo que as eleições não são o limite da sua missão reguladora e administrativa; que a pos ellas vem as necessidades do progresso, para satisfazer ás quaes precisa força e vida e acceceenta:

«As questões economicas, as questões politicas, as questões religiosas, caracem de resolução, e a opinião popular deve manifestar-se francamente na imprensa, na reunião publica, e no parlamento. Entremos todos lealmente nas questões de principios, e abandonemos de uma vez e para sempre as questões pessoais, com que não lucra nem muito nem pouco a causa publica. Se os actos do ministerio são bons, apoia-se. Se se provar que a sua politica é inaceitavel, combate-se».

Termina, appellando para a discussão d'onde lhe parece que deve nascer o acerto e a verdade.

Copia parte d'um artigo d'uma folha do Porto, contraria á fusão.

Jornal de Lisboa. — (27). — Discute cortezmente com o Jornal do Commercio sobre uma these defendida affirmativamente por esta illustrada folha, cuja formula é: A authority deve interferir nas eleições legal e honestamente?

Estranha esta opinião e combate-a, crendo que é sua a victoria.

Discute com uma folha da situação sobre serem ou não violentas, por parte do governo as medidas para as proximas eleições.

Traz a costumada revista dos jornaes das provincias.

Publica o costumado bolletim eleitoral.

Traz uma revista geral sobre os acontecimentos estrangeiros.

Defensor do Trabalho. — (25). — Escreve, propalando idéas da associação universal dos operarios, e n'isto faz polemica com um jornal da capital.

Faz diversas transcripções. Traz a costumada revista estrangeira.

## PROVINCIAS

Commercio do Porto. — (Porto, 28). — Publica a costumada correspondencia estrangeira, datada de Pariz.

Publica de novo a lista dos cavalleiros, que acceitaram o convite de escrever nas suas columnas acerca dos productos, que vierem á exposição internacional. O correspondente de Lisboa entre outras coisas diz-lhe o seguinte:

«Consta que S. M. a rainha a Senhora D. Maria Pia fôra agraciada por S. M. a imperatriz da Russia com a gran-cruz da Ordem de Santa Catharina».

Braz Tizana. — (Porto, 21). — Escreve contra a fusão, exprobando-lhe o ter hoje por chefe o partido regenerador ao sr. duque de Loulé, que em tempo fôra pela imprensa regeneradora maltractado.

Termina, asseverando que o triumpho do sr. Januario Correia d'Almeida no Porto está na massa dos impossiveis.

Escreve mais, trazendo de novo á luz publica varias acrimonias da imprensa, hoje fuzionista, contra o sr. duque de Loulé.

No noticiario diz o seguinte:

«E' candidato governamental pelo concelho de Villa-Verde, o sr. barão da Torre: o sr. Antonio Feio de Magalhães Coutinho, cedeu da sua candidatura».

Diario Mercantil. — (Porto, 28). — Escreve um artigo, que tem

por titulo — Creditos supplementares.

Dá parte d'uma reunião eleitoral, que houve na rua de Gonçalo Christovão no Porto. Querendo dar conta do que ali se passou e não tendo assistido a ella, recorre ao testemunho alheio e copia do *Diario do Povo* um artigo sobre o assumpto, em que é censurado o proceder do sr. Januario Correa d'Almeida, que, orando, chamou antydinastico ao actual governo por não guerrear algumas candidaturas de cavalheiros legitimistas.

Faz uma declaração em nome do sr. visconde da Costa, negando que este titular esteja adherido a qualquer parcialidade da fuzão.

Publica uma carta do sr. Affonso Botelho em resposta a outra do seu parente o exm.<sup>o</sup> Antonio Caetano de Mello.

Versa sobre negocios relativos ao commercio dos vinhos do Douro.

**Nacional.** — (Porto, 29). — Faz polemica com o *Braz Tizana* sobre incoherencias, que ambos se exprobam reciprocamente.

Dá diversas noticias.

Reprova as tenções da camara municipal d'aquella cidade, que lhe consta ter em vista supprimir o logar de fiscal do repouso do Prado.

Publica uma correspondencia de Coimbra, bem como a costumada de Lisboa.

**Progresso.** — (Braga, 27). — Dá conta da exposição de gado bovino gordo, havida n'aquella cidade no dia 21.

Publica uma allo ução, dirigida por um eleitor aos habitantes recenseados do concelho de Villa Nova de Famalicao.

Lembra-lhes os beneficios do sr. Torres e Almeida e recommenda-lhes a sua candidatura.

**Vianuense.** — (Vianna, 27). — Escreve contra o procedimento do governo, influindo nas eleições, procedimento que lhe amarga e que reprova.

Copia do *Clamor Militar* um artigo sobre o castigo inflingido ao capitão de artilheria o sr. Malaquias, no qual a folha militar vê um acto de indisciplina da parte do respectivo ministro.

**Voz do Minho.** — (Valença, 27). — Escreve um artigo, sobre a necessidade do derramamento da instrução primaria, necessidade que prova ser theoretica e pratica.

Faz polemica com o *Correio do Norte*.

Insiste no pedido ao governo para um inquerito aos actos do presidente do «Banco de Portugal».

## NOTICIARIO

**Erratas.** — No artigo principal do nosso numero passado, entre outros erros menos importantes, le-se *pascavios* em vez de *pascasios*, e *imprescriptiveis* em vez de *imprescriptiveis*.

**Fallecimento.** — Falleceu, na cidade do Porto, o distincto escriptor Evaristo Basto. Litterato esmeradissimo, empregado publico muito honesto, estremo chefe de familia, e defensor constante e dedicado das liberdades patrias, Evaristo Basto deixa muitos titulos á saudade conscienciosa do paiz, e ao respeito dos vindouros.

Lamentamos esta perda.

**S. Pedro.** — Festejou-se n'esta cidade o santo apostolo na igreja de sua invocação.

Na vespera á noite houve illuminação na fachada do templo, acompanhada de fogo preso e musica.

No dia houve a costumada festa e procissão, que percorreu as ruas do costume.

**Rectificação.** — As luminarias, musica e fogo preso, com que o ill.<sup>mo</sup> sr. João Pereira da Silva Guimarães arranhou na noite de domingo passado no jardim de sua quinta um divertido arraial, não foi devoção ao santo do seu nome, como enganosamente noticiamos, mas sim signal de despedida ao seu socio, que parte para o imperio do Brazil o ill.<sup>mo</sup> sr. Bento José Leite.

**Outra.** — Na festa do Santissimo Sacramento em S. Paio houve sermão de manhã, bem como de tarde antes de sahir a procissão.

De manhã pregou o reverendo padre José Tinoco e de tarde o sr. padre Domingos Ribeiro Dias. Este ultimo, novel na carreira da eloquencia sagrada teve um numeroso auditorio, em que deixou suavemente impressa a doutrina no augusto mysterio da Eucharistia.

**Theatro.** — Na noite de hontem teve logar no theatro d'esta cidade o anunciado concerto de violão, dado pelo eximio artista o sr. Demetrio.

A mestria com que s. s.<sup>a</sup> sabe tirar do ingrato instrumento vibrações semelhantes aos bramidos do leão apardos mais acordes e melodiosos sons, deixou admirada a plateia, que o applaudia entusiasticamente.

No fim do concerto foi o illustre maestro acompanhado até á casa onde se acha hospedado pela philarmónica vimaranense e por grande numero de pessoas, seus admiradores.

A concorrência na plateia foi mais que regular.

**Exposição de gado.** — No dia 24 celebrou-se em Braga a exposição de gado bovino, mandada praticar por decreto de maio ultimo no dia 24 de junho de cada anno, com premios estabelecidos para os individuos que um jury apropriado julgar com direito a elles.

Ao jury presidia o ex.<sup>mo</sup> sr. governador civil d'este districto e os premios foram distribuidos da forma seguinte:

1.<sup>o</sup> premio de 80\$000 rs. á junta n.<sup>o</sup> 2, pertencente a Francisco José Fernandes, da freguezia de Merelim, concelho de Braga.

2.<sup>o</sup> premio de 40\$000 rs. á junta n.<sup>o</sup> 3, pertencente a Jeronymo Ribeiro, da freguezia de S. Cosme e Damião da Lobeira, concelho de Guimarães.

3.<sup>o</sup> premio de 20\$000 rs. á junta de bois n.<sup>o</sup> 5, pertencente a Joaquim da Costa Moreira, da freguezia de Viadodos, concelho de Barcellos.

4.<sup>o</sup> premio á junta de bois n.<sup>o</sup> 6, pertencente a Manuel Sequeira Lopes, da freguezia de Sequeira, concelho de Braga.

5.<sup>o</sup> premio á junta de bois n.<sup>o</sup> 9, pertencente a Antonio Ferreira, da freguezia de S. João de Ponte, concelho de Guimarães.

6.<sup>o</sup> premio á junta de bois n.<sup>o</sup> 10, pertencente a Antonio da Silva Veiga, da freguezia de S. Vicente de Oleiros, concelho de Guimarães.

Todas as juntas de bois que concorreram á exposição eram da raça barrozã.

Gastou o governo pelo ministerio das obras publicas 200\$000 réis para os premios e mais 70\$000 réis para os preparativos da exposição.

É uma medida devida ao actual governo, com que esta provincia ha-de vir a prosperar muito, tendente como ella é a levar á perfectibilidade a

primeira talvez das suas industrias — a criação de gado bovino.

Apraz-nos sobre tudo que aos creadores d'este nosso concelho coubessem uma grande parte dos premios como se vê pela lista dos premiados.

**Que elogio!** — Le-se no «Internacional», jornal de Londres:

«Um d'estes dias, n'uma *soirée* dada por lady Carlota Watson, o doutor H., um dos medicos não diremos mais celebres, porem mais da moda em Baiswater, dizia a algumas pessoas que o cercavam que acabava de passar oito dias no campo.

—Eu vi isso nos jornaes — disse um dos circumstantes.

—Como? — replicou o doutor — Pois fallou-se d'isso nos jornaes?... E que diziam elles?

—Segundo as reminiscencias que tenho, diziam:

«Durante a semana que findou houve 77 fallecimentos menos do que na semana precedente».

Chama-se a isto em phrase popular, não ter papas na lingua.

**Era esperto.** — Diz a «Revolução de Setembro», que, indo dois campones de jornada, avistaram em logar ermo uma cruz, que tinha no topo I. N. R. I.

—Aqui morreu alguém, disse um dos dois.

—Não ha duvida; foi um *home* chamado *Inrigues*, respondeu o segundo.

—Ui! como diacho sabes tu isso?

—Nada mais facil: como o cimo da cruz é estreito, escreveram *Inri* — mais porem um *home* que sabe ler, conhece que falta alli o *ques* e eis ahí a historia.

**Modas.** — Do «Boudoir» transcrevemos o seguinte:

**Toilette de passeio.** — Chapeu de palha em curvas na frente e atraz. O lado interior da aba e o extremo são guarnecidos com fita chinesa formando medalhões: atrás caem duas borlas.

As fitas de atar, de seda pretas, são guarnecidas por um dos lados com fita chinesa.

Vestido (de seda ou *popeline*), enfeitado de seda de cor e borlas de seda de igual cor.

Corpo liso. Talho redondo. Cinto com fivela. Sobre o corpo um vize de seda desenha um decote quadrado atraz e adiante. Na frente o vize desce dos lados e prolonga-se pela saia em forma de *rabo de andorinha*, tendo em cada ponta uma borla. As aligeiras são marcadas da mesma maneira.

A manga, levemente talhada no cotovello, é guarnecida com um vize de seda, no punho e costura.

A saia é guarnecida com um macheadado de seda que forma reguincote, e contorna o extremo inferior. De cada lado ha tambem um macheadado que sobe até á altura de 40 centimetros.

Para casa, podem ficar abertos os lados bem como a frente.

**Costume de creança.** Meninas de dez a doze annos. — Chapeu de feltros com fitas.

Vestido de *popeline*. O cabeção pontudo e chisto: a frente, a cava, o lado debaixo do braço, o punho, o cinto e as patas que levantam a saia são de cachemira, ornadas com um pequeno galão de seda preta e com botões de azeviche.

O saiote é todo de cachemira com pequenos galões pretos e botões de azeviche: grandes polainas de cachemira.

**Trevas por meio da luz.** — *Journal do Comercio* — Sempre foi uma

imprudencia apostar contra um sabio.

E d'isso aqui damos um novo exemplo.

Acaso não é a sciencia a maior bruxa dos tempos passados e futuros?

Um professor de physica affirmou, ha dias, que podia com a maior facilidade produzir as trevas por meio da luz.

Conheceis todos, disse elle, esse traço luminoso que atravessa uma gelosia como uma frecha e vai desenhbar um disco scintillante n'uma parede. Eu pretendo poder despedir um novo raio o qual, em vez de alumiar mais, ha-de annullar o effeito do primeiro e produzirá as trevas.

A luz adicionada com a luz fará nascer a escuridão. Se alguem, duvida d'isso, estou prompto a accietar quaesquer apostas.

Dez pessoas contra uma apostaram que este facto era impraticavel.

A casa da experiencia era irrealizavel? Pode-se faser do dia noite quando se quer? Uma unidade sommada com outra unidade não dão duas unidades? Evidentemente o professor abusava da credulidade do seu auditorio.

No dia seguinte ás 10 horas da noite, o professor de physica ganhou as apostas do seguinte modo:

Um raio de luz foi projectado sobre um grande transparente, na sala, cujo lustro tinha sido apagado.

Foi ahí traçado um ponto brilhante. — Eis ahí a luz que eu vou apagar lançando sobre ella um novo raio luminoso, disse o professor de physica, manobrando com a sua alampada electrica.

E para provar que o segundo raio era tão brilhante como o primeiro, dou-lhe projecção dirigindo-o sobre a cabeça calva de um velho. Mil cabellinhos de poucos millimetros de altura arripiaram-se sobre esta cabeça veneravel. D'alli foi dar nas bochechas de uma matrona, que já contava os seus sessenta, cujo rosto relevava o maior contentamento debaixo d'uma dupla camada de pó d'arroz e de vermelhão. Por caridade christã, o raio foi dirigido para o primeiro logar.

Parecia, á primeira vista, que um segundo raio devesse reforçar o brilho do primeiro, e tornar o ponto ainda mais luminoso. Nada d'isso succedeu.

No momento em que o novo raio de luz desapareceu subitamente como por magia.

O disco brilhante sumiu-se. A escuridão tornou-se completa.

Já não era possivel duvidar. A luz accrescentada á luz havia produzido as trevas. A luz havia engendrado a escuridão.

Duas vezes repetida a experiencia, e duas vezes teve igual resultado.

Unanimos applausos saudaram a victoria do professor de physica. Todavia, este facto extraordinario, á primeira vista não era mais do que a verificação de um facto conhecido, na physica desde o anno de 1865, e cuja descoberta é devida a Grimaldi. Thomaz Young foi o primeiro que a explicou, e Fresnel soube depois tirar d'ella um partido fecundo.

**Concessão de minas.** — Le-se no «Nacional» o seguinte:

Foram concedidas ao sr. Carlos Augusto Bon de Souza as minas de chumbo sitas em Adorigo e na Portella dos Corvos, concelho de Taboão, districto de Vizeu.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

UNIÃO ACADEMICA

FOLHA HEBDOMADARIA

REDACTOR

DOMINGOS MARIA GONÇALVES

A publicação d'este jornal tem o duplo fim de fazer conhecer ao paiz qual foi a idéa apresentada no dia 22 de janeiro de 1864, para reunir os estudantes das escolas do reino debaixo d'uma só bandeira, e de advogar os interesses da classe estudiosa, não em questões pessoais, mas nas de interesse geral, lembrando e pedindo aos poderes constituídos que as nossas necessidades e reformas que ha a fazer.

E' pesada a nossa tarefa e mesquinhos os nossos recursos intellectuaes, mas o bom acolhimento do publico e a convicção que temos da proficuidade dos nossos pensamentos, nos darão forças para arrostar com todos os obstáculos que nos obstruam o caminho.

Este jornal é publicado por uma empreza d'estudantes que, animados pela maneira entusiastica com que 500 dos seus collegas da capital e muitos da provincia receberam esta idéa, e pelas demonstrações favoraveis de quasi toda a imprensa periodica do reino tentam levar para diante a realisação d'este pensamento, que marcará mais uma época na historia da nossa civilisação.

Assigna-se na loja do sr. Pereira, rua Augusta n.º 50 e 52 e no escriptorio da redacção, travessa de Santo Amaro n.º 28, onde deve ser dirigida a correspondencia franca de porte.

ARQUIVO JURINICO

Periodico mensal de noticias judicarias e legislação de mais interesse, e de artigos sobre medicina.

EDITOR - J. L. DE SOUSA

Publicou-se o n.º 42, que contém além dos despachos e noticias, a seguinte legislação:

Acta de Jerde de 15 de julho de 1862, regulando e classificando as estradas geras do reino;

Alvará de 27 de novembro de 1864, Decreto de 7 de agosto de 1862, fixando a presidencia das vogas das juntas de fazenda das provincias ultramarinas.

Os srs. que, em virtude de erro de receber, por estar incompleto, pediram a distribuição, sendo da cidade, e das provincias, podem mandar o seu exemplar de \$800 reis, em cautella de \$2000 reis.

Este repertorio contém 12 volumes, vendendo-se a \$1000 reis.

Também abrange a venda de 35 volumes, a \$1000 reis, e 35 volumes, a \$1000 reis.

Por annuo..... \$1000

Por semestre..... \$500

Folha avulsa..... \$100

Com estampilha..... \$100

Por annuo..... \$1000

Por semestre..... \$500

salvo dos emolumentos inarquivos judicarios, edição do «Arquivo Juridico», unica que tem as quaesdas publicadas a margem.

A colleção completa da legislação hypothecaria tambem se publicou separadamente em um anexo do Arquivo, o qual se encontra a venda desde já no escriptorio do Arquivo Juridico, rua do Bom Jardim n.º 69.

OS devotos do Senhor, venerado em oratorio na rua de Santa Luzia, fazem publico que no dia 16 de julho vae festejar o mesmo Senhor do modo mais solemne que podem em sua devoção, havendo tres passos, ricamente adornados; e a noite illuminação, fogo preso, musica e varios outros festejos.

PRECISA-SE na typographia do *Lethes* um compositor de 1.ª classe.

A NACIONAL

Companhia hespanhola de seguros sobre a vida

Agente em Guimarães - Augusto Henriques da Costa

- 1.º Poder o subscriptor liquidar, e receber seus haveres, no todo ou em parte, todos os annos, em 31 de dezembro.
- 2.º Poder em qualquer tempo, obter empréstimos sobre a garantia dos contratos.
- 3.º Não perder por morte o capital nem lucros.

Admitte-se tambem subscrições para liquidar de cinco em cinco annos, ou todos os annos depois do quinquennio.

Os esclarecimentos e prospectos distribuem-se gratis em casa do agente.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

Estes Medicamentos obtêm uma acceitação e uma venda mais univversal do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrigem todas as desordens do fígado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (cuidado que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as infernalidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vao acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Sina, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso paiz encontram-se em todas as principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham á venda em LISBOA

em casa da VIUVA BARRETO 28, RUA DO LORETO E BARRAL E IRMÃO 126, RUA AUREA.

em Porto em casa de MIGUEL J. DE SOUSA FERREIRA, RUA DA BARRARIA, N.º 77 E 79, E DE TOMAS BOWDEN, N.º 4 RUA DE S. FRANCISCO.

em Guimarães em casa de AUGUSTO HENRIQUES DA COSTA, RUA DO BOM JARDIM, N.º 69.

Por semestre.....	1 \$ 110
Folha avulsa.....	205
Annuaes, por folha.....	2050
Annuaes, por folha.....	2050
Correspondencia de interesse particular, por folha.....	2050
Gratis, sendo de interesse publico.....	

Em Guimarães - TYPGRAPHIA VIMARANENSE

CALDOS PEITORAES

UTEIS no tratamento de todas as doencas, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e innação dos orgaos; augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na phar-macia de A. J. P. Martins.

CONTRA A TOSSE

Xarope pectoral de James. Xarope legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approved nos hospitaes de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolasas.

Deposito em Guimarães, na phar-macia de A. J. P. Martins.

QUEM POSSUIR um piano em bom uso e quiser alugal-o, dirija-se a esta redacção, onde se lhe dirá quem o pertende.

AGUAS MEDICINAES

HA pharmacia de M. A. Dias, rua dos Mercadores, encontram-se á venda em abundancia as verdadeiras aguas de Verim, d'Entre-os-Rios e do Gerez, sendo cada garrafa d'estas ultimas a 50 réis.

PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão Geraldes Junior, se tem de proceder no dia 23 do corrente mez de julho, pelas 9 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, collocado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, á arrematação dos fructos e rendimentos de uma morada de casas com suas pertencas sitas na rua da Botica da villa de Cea, pertencentes aos executados Luiz Ferreira e Anna Rita dos Prazeres da mesma villa, e isto por força de execução que contra estes move João Alves d'Abreu Guimarães d'esta cidade, de cujas casas e pertencas se acha avaludo o seu rendimento annual na quantia de 30\$000, reis livre de reparos; e das mesmas se fará entrega a quem maior preço offerecer acima da louvação.

HA para vender um bilhar com tabellas elasticas e muito bom. Quem o pertender pode dirigir-se a esta redacção, onde se lhe dirá quem o vende.



PARA O RIO DE JANEIRO

A GALEÃO VELHO

ESTE excellento navio tem de se guir com brevidade; por isso recommenda-se a todos os srs. que quizerem tomar passageiro para o dito porto, que não percam a occasião de aproveitar os bellas e espaçosos commodos, que o mesmo tem tanto para os de 1.ª e 2.ª classe, como para os de 3.ª, para os quaes tambem ha camarotes.

Trata-se no Porto com os caixas Soares irmãos, largo do Correo, n.º 111 (defronte da fonte dos Ferros Velhos Em Guimarães com Manuel José Ferreira Simões, praça do Toural n.º 8. Precisa-se d'um sr. facultativo.

Publicações litterarias serão annunciadas referendo a redacção dois exemplares. A correspondencia ser dirigida, franca de parte, á redacção d'este periodico, ou ao administrador, Julio Pinto Monteiro Girão. Os primeiros seis mezes da assignatura são pagos adiantados.